

CONCELHO DE MONTALEGRE

BUREL DE MONTALEGRE

ARTESANATO

.....

Durante séculos, o vestuário de burel desempenhou um papel fundamental no abrigo, proteção e aquecimento dos povos de Barroso. As suas inúmeras aplicações associadas às qualidades intrínsecas do material, como durabilidade, resistência e impermeabilização, transformaram este tecido num elemento de excelência, capaz de se adaptar às mais diversas atividades agrícolas e domésticas. Constituindo-se herdeiro de uma das mais importantes atividades agro-pastoris de Barroso – a criação de ovinos – o burel representa, para a memória coletiva do povo barrosão, uma profunda ligação à terra e ao saber-fazer ancestral.

O projeto Cabril Eco Rural, cujo rosto é Paula Oliveira, tem procurado reativar os processos de fabrico associados ao burel bem como salvaguardar ativamente os artefactos e as estruturas arquitetónicas que compõem o sistema tradicional de fabrico do tecido, nomeadamente o tear e o pisão.

O pisão é um engenho arcaico, inteiramente em madeira, muito utilizado em tempos em todo o país.

No concelho de Montalegre existiram vários, havendo até uma aldeia de nome “Pisões” mas na qual não resta já nenhum pois desapareceram com a construção da Barragem do Alto Rabagão.

Em funcionamento apenas existe um pisão em todo o país e localiza-se no concelho de Montalegre, Freguesia de Salto, lugar de Tabuadela. Este é o pisão que Paula Oliveira usou para obter o burel. 100% artesanal.

Os pisões localizam-se junto a linhas de água uma vez que esta é a força motriz que faz rodar a roda que gira os martelos que batem na enchercha disposta ao longo do gualho. Para obter o burel é necessário pisar a enchercha durante 48h consecutivas.

O burel 100% artesanal faz parte de um património agrícola que hoje apenas existe em Montalegre. É fruto do trabalho de vários artesãos, sobretudo mulheres e da generosidade do Sr. Francisco Fernandes, herdeiro do Pisão de Tabuadela, que, apesar dos seus 75 anos, tem vindo a ensinar o processo de apisoamento para que este saber-fazer não desapareça.

A rusticidade deste trabalho manual põe em evidência um saber fazer ancestral e uma partilha de conhecimento intergeracional. Séculos de história que se mantêm vivos e que hão-de perdurar graças ao carácter resiliente de uma população que honra, de forma genuína e autêntica, as suas memórias, as suas tradições e os seus antepassados.

